



Conhecimento do enfermeiro sobre o cuidado na administração da nutrição enteral e parenteral
Knowledge of nurses about the care in the administration of enteral and parenteral nutrition
Conocimiento del enfermero sobre el cuidado en la administración de nutrición entérica y parenteral

Andréa Fernanda Lopes dos Santos¹, Angélica Cerqueira de Carvalho², Izaura Sousa e Silva³, Silvanete Araújo de Oliveira⁴

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar o conhecimento do enfermeiro sobre o cuidado na administração da nutrição enteral e parenteral em uma unidade de terapia intensiva neonatal de uma Maternidade Pública de Teresina, Piauí. Trata-se de um estudo descritivo, qualitativa com dez (10) enfermeiros que trabalham nessa Maternidade, por meio de entrevista semi-estruturada de onde emergiram as categorias: conhecimento sobre a nutrição enteral e parenteral; cuidado da enfermagem aos pacientes e na administração da dieta; conhecimento do enfermeiro relacionado às vias de acesso utilizados na nutrição enteral e parenteral. Identificou-se que os profissionais não tinham um embasamento teórico-científico sobre nutrição enteral e parenteral, favorecendo erros que podem levar à fatalidades. Porém possuíam os cuidados necessários para a boa qualidade na administração da dieta nos RN. Conclui-se que, o aperfeiçoamento dos profissionais enfermeiros é necessário, através de capacitação na área de nutrição enteral e parenteral para prevenir e reduzir complicações associadas a essa terapêutica. **Descritores:** Enfermagem. Nutrição enteral. Nutrição parenteral.

ABSTRACT

The present study aimed to evaluate the nursing care for patients on enteral and parenteral nutrition in the neonatal ICU of a public maternity hospital in Teresina, Piauí. This is a descriptive study with qualitative ten (10) working in the Maternity nurses, through semi-structured interview from which emerged the categories: knowledge of enteral and parenteral nutrition; nursing care to patients and the administration of diet; knowledge of nurses related to access roads used in enteral and parenteral nutrition. It was identified that the professionals did not have a theoretical-scientific knowledge on enteral and parenteral nutrition, favoring errors that can lead to fatalities. But had the care needed for good quality in the administration of the diet in infants. We conclude that the improvement of nurses is needed through training in the area of enteral and parenteral nutrition to prevent and reduce complications associated with this therapy. **Descriptors:** Nurse. Enteral nutrition. Parenteral nutrition.

RESUMEN

El presente estudio tuvo como objetivo evaluar los cuidados de enfermería a los pacientes sobre la nutrición enteral y parenteral en la UCI neonatal de un hospital público de maternidad de Teresina, Piauí. Se trata de un estudio descriptivo cualitativo con diez (10) que trabajan en las enfermeras de maternidad, a través de entrevista semi-estructurada de la que surgió de las categorías: el conocimiento de la nutrición enteral y parenteral, atención de enfermería a los pacientes y la administración de dieta, el conocimiento de los enfermeros relacionados con las vías de acceso utilizados en la alimentación enteral y parenteral. Se ha identificado que los profesionales no tienen un conocimiento teórico-científica en la nutrición enteral y parenteral, lo que favorece los errores que pueden conducir a accidentes mortales. Pero había los cuidados necesarios para una buena calidad en la administración de la alimentación en los bebés. Llegamos a la conclusión de que es necesaria la mejora de las enfermeras a través de la capacitación en el área de la nutrición enteral y parenteral para prevenir y reducir las complicaciones asociadas con esta terapia. **Descritores:** Enfermería. Nutrición enteral. Nutrición parenteral.

¹Mestre em vigilância em saúde pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca - Fundação Oswaldo Cruz - ENSP. FIOCRUZ. Docente do Centro universitário UNINOVAFAPI. E-mail: andreafernanda@hotmail.com. ² Discente do 8º período da graduação em Enfermagem pelo Centro universitário UNINOVAFAPI. E-mail: Angel_amori@hotmail.com. ³ Discente do 8º período da graduação em Enfermagem pelo Centro universitário UNINOVAFAPI. E-mail: izaurasousaesilva@hotmail.com. ⁴ Discente do 8º período da graduação em Enfermagem pelo Centro universitário UNINOVAFAPI. E-mail: oliveira-sud@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

A sobrevivência neonatal progrediu em larga escala em decorrência do avanço da tecnologia, possibilitando a sobrevivência de bebês de muito baixo peso ao nascer (< 1.500g) e extremo baixo peso ao nascer (<1.000g). Em função disso, cresceu a necessidade de aprofundar os conhecimentos relacionados a demanda nutricional destes pequenos recém-nascidos. Sabe-se que a nutrição nas etapas iniciais da vida é importante, não apenas para proporcionar a sobrevivência dos prematuros, mas também potencializar o crescimento e seu desenvolvimento neuropsicomotor. A alimentação recebida nos primeiros momentos da vida do ser humano é um fator condicionante para sua saúde ao longo de toda a vida, inclusive influenciando em algumas patologias da vida adulta (TEIXEIRA NETO, 2003).

A alimentação dos recém-nascidos pré-termos é extremamente importante, pois estes bebês apresentam elevada necessidade nutricional em razão do seu acelerado crescimento (LISSAUER; CLAYDEM, 2009).

Os recém-nascidos, com menos de 32 semanas de gestação ou com peso inferior a 1.500g são, geralmente, muito debilitados para sugar efetivamente, mostrando-se incapazes de coordenar a sucção e deglutição, além do reflexo do engasgo está ausente nestes casos (ASKIM; WILSON, 2006).

Os recém-nascidos pré-termos (RNPT) têm reservas reduzidas e maior imaturidade do trato gastrointestinal e de outros órgãos, sistemas e aparelhos, o que impossibilita a utilização da via enteral de forma exclusiva, especialmente nas primeiras semanas de vida. Assim, os avanços nos procedimentos relacionados à nutrição parenteral (NP), tais como o tipo de cateter utilizado, o treinamento e capacitação dos profissionais, têm contribuído significativamente para elevar a

R. Interd. v.6, n.4, p.44-50, out.nov.dez. 2013

Conhecimento do enfermeiro sobre...

segurança na utilização dessa forma de terapia nutricional.

Segundo Waitzberg (2006), entende-se por Terapia de Nutrição Enteral (TNE) um conjunto de procedimentos terapêuticos empregados para manutenção e recuperação do estado nutricional por meio de nutrição enteral.

Em Nutrição Parenteral (NP) uma solução estéril de nutrientes é infundida via intravenosa por meio de um acesso venoso periférico ou central, de forma que o trato digestivo é completamente excluído do processo (CUPPARI, 2005).

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) regulamenta a formação de Equipe Multidisciplinar de Terapia Nutricional (EMTN), obrigatória nos hospitais brasileiros. O enfermeiro é o coordenador da equipe de enfermagem cabendo a este as ações de planejamento, organização, coordenação, execução, avaliação de serviços de enfermagem, treinamento de pessoal e prescrição de cuidados de enfermagem. A EMTN deve ser constituída de, pelo menos um profissional médico, farmacêutico, enfermeiro, nutricionista, habilitados e com treinamento específico para a prática da TN (BRASIL, 2000).

Leite et al. (2005) relata que, na maioria dos hospitais brasileiros, a EMTN funciona como uma equipe de apoio, ou seja, a equipe assistencial conduz o doente, e a EMTN, por sua vez, estabelece diretrizes gerais e protocolos de conduta nutricional.

O enfermeiro é o profissional responsável pela administração na TNEP sendo assim, é imprescindível que o mesmo conheça seu papel em cada esfera de sua atuação e tenha conhecimento técnico-científico sobre as atividades ali realizadas.

Este trabalho tem como objetivo analisar o conhecimento do enfermeiro sobre o cuidado na

Santos, A. F. L. et al.

administração da nutrição enteral e parenteral em uma unidade de terapia intensiva neonatal.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, cujo objetivo foi analisar o conhecimento do enfermeiro sobre o cuidado na administração da nutrição enteral e parenteral em uma unidade de terapia intensiva neonatal em uma Maternidade Pública de Teresina, Piauí.

Os sujeitos do estudo foram 10 enfermeiros que trabalham nessa Maternidade sendo escolhida a UTI neonatal e a UCI para desenvolver a pesquisa.

Como técnica de coleta de dados utilizou-se entrevista semi-estruturada, após prévia autorização por parte dos sujeitos. Segundo Triviños (1987), esta vem valorizar a presença do investigador oferecendo todas as perspectivas possíveis para que o entrevistado tenha liberdade e espontaneidade necessárias para o enriquecimento da investigação.

A coleta ocorreu no período de março a maio de 2012. As entrevistas foram gravadas com gravador digital e posteriormente foram transcritas na íntegra, com intuito de preservar a veracidade e os sentimentos dos enfermeiros em suas respostas, evitando-se informações equivocadas. Com o intuito de preservar a identidade dos sujeitos participantes da pesquisa, seus nomes foram substituídos por nome de pedras preciosas, pois elas possuem um enorme valor devido sua beleza, durabilidade, raridade e escassez. Correlacionado com o contexto da pesquisa cada enfermeiro é único, tem sua importância, beleza e valor incalculável no exercício de sua profissão e durante o cuidar de cada paciente. E tal como as pedras preciosas, os profissionais que se dispuseram a participar desse

R. Interd. v.6, n.4, p.44-50, out.nov.dez. 2013

Conhecimento do enfermeiro sobre...

trabalho têm um enorme valor diante dessa pesquisa, pois sem eles não a teríamos concretizado. Após a realização da coleta dos diversos discursos das entrevistas realizadas, a estratégia metodológica utilizada foi a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2006).

Após análise e avaliação da comissão de Ética da maternidade o projeto foi autorizado em 16 de novembro de 2011, posteriormente foi submetido ao Comitê de Ética do centro universitário UNINOVAFAPI e autorizado no dia oito de março de 2012.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

A partir dos resultados surgiram as seguintes categorias: 1 - Conhecimento sobre a nutrição enteral e parenteral; 2 - Cuidado da enfermagem aos pacientes e na administração da dieta; 3 - Conhecimento do enfermeiro relacionado às vias de acesso utilizados na nutrição enteral e parenteral.

Conhecimento sobre a nutrição enteral e parenteral

Percebemos que ao questionarmos as enfermeiras, essas relatavam pouco conhecimento sobre o referido tema, e as seguintes falas comprovam essas situações:

Bom, confesso que eu não detenho muito conhecimento técnico sobre esse tema. Acho um tema muito específico e acho que ele sempre foi mais voltado pra área de nutrição! (Opala).

O meu conhecimento é muito pequeno, é, assim, só pelo que eu vejo aqui dos meus sete anos de experiência (...) (Turquesa).

Bem, o meu conhecimento sobre nutrição enteral e parenteral é mínimo, nunca li muita coisa. O que eu sei é pelo convívio aqui! (...) (Safira).

O que eu sei é justamente o que os médicos me repassam (...) (Quartzo Verde).

Santos, A. F. L. et al.

Referindo-se sobre a necessidade do profissional enfermeiro ter um conhecimento tanto teórico quanto prático sobre a nutrição enteral e parenteral, Motta (2004) afirmou que para exercerem essa atividade é necessário que todos os profissionais envolvidos, inclusive o enfermeiro, tenham domínio teórico e prático sobre essa terapia. O enfermeiro e sua equipe de enfermagem além de serem os primeiros a prestarem assistência ao paciente são os únicos da saúde que estão a beira leito durante 24 horas. Assim, a busca da qualidade para o cuidado nutricional é de extrema importância, pois permite ao enfermeiro exercer uma assistência calcada em evidências científicas e desempenhá-la com segurança e conforto ao paciente.

O enfermeiro é uma figura ímpar numa unidade que presta assistência ao paciente que está sob TN. Existe campo de atuação e legislação nacional vigente pelo MS e pelo órgão de classe que respaldam as ações dos enfermeiros nesta área, contudo, existe uma escassez de profissionais especializados. Assim, questiona-se a qualidade da assistência prestada, já que este profissional é o líder da equipe de enfermagem que administra a Terapia Nutricional (SANTOS; CERIBELLI, 2006).

O enfermeiro deve regularmente desenvolver, rever, atualizar os procedimentos relativos aos cuidados com pacientes de TNE, detectar, registrar e comunicar a EMTN, ao médico responsável pelo usuário as intercorrências de qualquer natureza (COFEN, 2003).

Diante dos resultados, pode-se observar um conhecimento insuficiente sobre as bases teóricas na área de terapia nutricional especializada desses enfermeiros. Esse fato fragiliza as ações dos profissionais, diminui a qualidade da assistência de enfermagem prestada a esses pacientes e, dessa forma, o conhecimento técnico deixa a desejar, havendo necessidade de cursos ou R. Interd. v.6, n.4, p.44-50, out.nov.dez. 2013

Conhecimento do enfermeiro sobre...

capacitações com objetivo de atualização dos mesmos.

Ao exercer uma assistência alicerçada em evidências científicas, o enfermeiro desempenhará seu papel com segurança e proporcionará conforto aos pacientes e familiares.

Vale ressaltar, que nas suas falas os profissionais reconhecem a sua limitação teórica, ficando sua prática diária regida por orientações da rotina médica e de enfermagem.

Cuidado de enfermagem aos pacientes e na administração da dieta

Segundo Motta (2004), o enfermeiro é um profissional preparado para o cuidado humano, objetivando a promoção da qualidade de vida e a manutenção da integridade do ser. A sensibilidade, o respeito ao outro, a bioética associados ao conhecimento técnico-científico são elementos fundamentais para o desempenho de um profissional crítico, reflexivo e comprometido com a qualidade do cuidado em enfermagem.

Os cuidados de enfermagem devem ser padronizados e conhecidos por toda a equipe de enfermagem envolvida no cuidado dos pacientes que estão sob essa terapia, e este controle deve ser realizado mediante auditorias frequentes, além do estabelecimento de indicadores de qualidade ou de desempenho que facilitem a melhoria contínua do processo (KNOBEL; OLIVEIRA; CAL, 2005).

Quando o profissional enfermeiro tem essa preocupação com o cuidar, suas ações revelam sua competência e, a possibilidade de falhas será mínima. A enfermagem é uma ciência, é arte humanística que promove e mantém a saúde através de ações de cuidado.

As falas a seguir demonstram um conhecimento técnico dos profissionais e bastante cautela no que se refere ao cuidado com os

Santos, A. F. L. et al.

pacientes e na administração da dieta. Isso indica a responsabilidade e preocupação que esses enfermeiros manifestam aos RN.

Com relação a enteral você se certificar se a sonda realmente está localizada adequadamente, além disso, deve-se ter o cuidado técnico para não contaminar a dieta e fazer um acompanhamento dos sinais e sintomas que venham a complicar (...). E a parenteral, é você também se certificar que o acesso está adequado, calibroso e também tem que ser um acesso só para nutrição parenteral. Não é indicada a administração de outras substâncias. Verifica-se a questão de alguns sinais para confirmar que o processo não esteja mais adequado, por exemplo, hiperemia no local, edema, infiltração (...) (Rubi).

Checar se a sonda está colocada corretamente (...) lavar as mãos antes e usar luvas de procedimento; Controlar o gotejamento da dieta; Lavar a sonda com água destilada após o término da infusão; Tudo a gente avalia direitinho (...) (Esmeralda).

Deve ser de forma continua e sistematizada, ou seja, tem que ter toda uma técnica (Topázio).

(...) a parenteral a gente ver a questão da temperatura, checar nome, ontem mesmo foi deixado de fazer uma porque o nome estava diferente e os meninos não fizeram; checa nome, checa temperatura, checar a data que for feito (...) é em equipo fotossensível, tudo direitinho pra não ter nenhum risco de diminuir a qualidade dessa parenteral (...) (Cristal).

(...) Checar se o acesso tá pérvio, se não tem nenhum sinal de inflamação, ou de edema, de infiltração, observar os bebês de maneira geral (...) (Ágata Rosa).

(...) Sempre a gente tá atenta ao posicionamento da sonda, observar o calibre (...) tem que ser uma sondinha mais fina porque pode lesar a mucosa gástrica do bebê (...) (Safira).

(...) cabe a equipe de enfermagem administrar a nutrição parenteral, a gente tem o cuidado de observar com relação à infusão porque é altamente vesicante e quando extravasa faz por venoclise, lesões graves, e outro cuidado que a gente tem também é com relação a glicemia do bebê (...) acompanhar o peso, se o bebê tá evoluindo com um ganho de peso adequado (Opala).

Conhecimento do enfermeiro sobre...

De acordo com Waitzberg (2006), com relação à nutrição enteral, deve-se escolher a via de acesso mais fácil e mais fisiológica possível, as sondas mais indicadas são as flexíveis, a fixação da sonda deve ser feita com muito cuidado, deve-se verificar o resíduo gástrico antes da administração da dieta, não aquecê-la, retirá-la do refrigerador com 30 minutos de antecedência, a sonda deverá ser lavada após o término de cada etapa da dieta, assegurar o fluxo constante do gotejamento, a degermação das mãos sempre deverá estar presente.

Conforme o Regulamento Técnico para Terapia de Nutrição Parenteral, Portaria nº 272, de 08 de abril de 1998/ MS, compete ao enfermeiro administrar a NP, observando as recomendações das Boas Práticas de Administração da Nutrição Parenteral (BPANP). Também compete ao profissional enfermeiro: receber a Nutrição Parenteral da Farmácia e assegurar a sua conservação até a sua completa administração; proceder à inspeção visual da Nutrição Parenteral antes de sua administração; avaliar e assegurar a instalação da Nutrição Parenteral observando as informações contidas no rótulo confrontando-as com a prescrição médica; avaliar e assegurar a administração da Nutrição Parenteral, observando os princípios de assepsia; assegurar a infusão do volume prescrito, através do controle rigoroso do gotejamento, de preferência com uso de bomba de infusão; detectar, registrar e comunicar à EMTN e ou o médico responsável pelo paciente as intercorrências de qualquer ordem técnica e/ou administrativa; elaborar, padronizar procedimentos de enfermagem relacionados a TN.

Segundo Knobel, Oliveira e Cal (2005), um dos principais objetivos da enfermagem na terapia nutricional é monitorar a administração das dietas, prevenir, reduzir e notificar complicações decorrentes das terapias nutricionais.

Santos, A. F. L. et al.

Os cuidados de enfermagem na administração da dieta tanto enteral quanto parenteral, é bastante relevante para o bom prognóstico do RN. Agindo assim, o profissional enfermeiro proporcionará conforto e segurança aos familiares e evitará complicações ao paciente. Contudo, somente o cuidado não é suficiente para desempenharmos o trabalho com qualidade, é preciso haver coesão entre conhecimentos teóricos, práticos e protocolos de enfermagem que devem ser instituídos formalmente. Essa rotina, da existência de protocolos de enfermagem, não foi observada no local da pesquisa. Ela deve existir por tratar-se de um hospital de referência e ser uma unidade de terapia intensiva de alta complexidade.

Conhecimento do enfermeiro relacionado às vias de acessos utilizados na Nutrição Parenteral

A escolha e o cuidado adequados com a via de acesso venoso são essenciais para minimizar eventos adversos e assegurar o sucesso da Terapia de Nutrição Parenteral (TNP). Diante dos relatos percebeu-se uma preocupação relacionada à via de acesso correta para administração da nutrição parenteral. Alguns acham ser correto somente a via de acesso central, por cateter venoso central. As falas a seguir demonstram uma falha no conhecimento teórico a respeito desse assunto:

(...) A gente sabe que a nutrição parenteral não pode ser feita em veia periférica (...) uma vez eu até questionei com alguém aqui, como é que agente estuda que a parenteral só pode ser feita no acesso central e ela é feita no periférico?(...) (Safira).

(...) de preferência um acesso central porque o acesso periférico é proibido, não se deve usar e o que agente observa muito dentro das UTI's são bebês recebendo nutrição parenteral no acesso que é periférico e não o central (...) (turquesa).

De acordo com Waitzberg (2006), existem dois métodos de Nutrição Parenteral: através de R. Interd. v.6, n.4, p.44-50, out.nov.dez. 2013

cateter colocado em veia periférica ou através de veia central. As duas técnicas têm suas indicações específicas. De modo geral a veia periférica deve ser a primeira escolha em recém nascidos ou quando a perspectiva de duração da terapêutica não for superior a duas semanas. A NPP deve ser composta por soluções de baixa osmolaridade e o local de punção endovenosa deve ser rodiziado a cada 24 horas mesmo que não haja sinais de infiltração local. Nos casos em que houver necessidade de NP por tempo mais prolongado, com maior fornecimento calórico-protéico, a veia central deve ser a primeira escolha. Tem-se considerado que NP com osmolaridade acima de 850mOsm/L devem ser indicadas para administração central.

É recomendada via exclusiva para TNP e, em caso de necessidade excepcional da utilização do cateter para administração de qualquer outra solução injetável, deve ser feita após consenso com a Equipe Multidisciplinar de Terapia Nutricional (BRASIL,1998)

Os RN candidatos a fazerem uso da nutrição parenteral por via de acesso periférica são aqueles que estão impossibilitados temporariamente de nutrição no TGI por prematuridade ou por defeitos congênitos, dentre outros. Estes não devem ficar mais que duas semanas em uso dessa terapia, ao prolongamento do tratamento é aconselhado o uso de um acesso venoso central devido aos inúmeros riscos inerentes a utilização deste procedimento. O tipo e o local de acesso têm relação com o volume, a composição e a concentração da solução utilizada, além do tempo previsto para a terapia.

Mediante o visto, um dos pilares da enfermagem é o cuidar, e dentro da terapêutica a categoria exerce um papel fundamental, pois todos os cuidados relacionados às vias de acesso para essa terapia, desde os mais simples, como um posicionamento, manipulação, uma

Santos, A. F. L. et al.

orientação, até os mais complexos, uma avaliação na escala de Maddox, são imprescindíveis tanto para melhora do quadro clínico como para evitar danos irreparáveis ao RN.

CONCLUSÃO

O estudo evidenciou deficiência no conhecimento teórico-científico relacionado a nutrição enteral e parenteral ficando evidente a necessidade de aperfeiçoamento profissional nessa área.

A formação de Equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional (EMTN), atuantes e com enfermeiros especialistas em TNEP com atividades exclusivas para este fim é um dos diferenciais de qualidade, além de ser legalmente exigido pelas Portarias do Ministério da Saúde (Portaria 272 de 08 de abril de 1998 e RCD 63 de 06 de julho de 2000). Outra ação importante é a promoção de treinamentos institucionais, anuais ou semestrais que abranjam todo o corpo de enfermagem com intuito de uniformizar o conhecimento e as práticas de enfermagem.

Diante do exposto, torna-se necessário o aperfeiçoamento dos profissionais enfermeiros através de capacitação na área de nutrição enteral e parenteral e também a participação da equipe multidisciplinar na instituição de protocolos de cuidados relacionados ao uso dessa terapia. Assim pode-se prevenir e tratar precocemente as complicações relativas a nutrição enteral e parenteral e ter êxito na evolução destes pacientes.

REFERÊNCIA

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada, nº 63 de 6 de julho de 2000. Regulamento Técnico para a Terapia de Nutrição Enteral. **Diário Oficial da União**, Brasília DF, 6 de julho de 2000.

R. Interd. v.6, n.4, p.44-50, out.nov.dez. 2013

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa/Portugal: edições 70, 2006. Tradução: Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância Sanitária. Portaria nº 272, de 8 de abril de 1998. **Regulamento Técnico para a Terapia de Nutrição Parenteral**. Brasília: Ministério da Saúde; 1998.

Conselho Federal de Enfermagem - COFEN. Resolução nº 277/2003. **Regulamentação da Terapia Nutricional**, Brasília, 2003. Disponível em: www.corenpr.org.br. Acesso em: 23 set 2011.

CUPPARI, L. **Guia de Nutrição: Nutrição clínica no adulto**. 2. ed. Barueri: Manole, 2005.

KNOBEL, E.; OLIVEIRA, R. M. C.; CAL, R. G. R. **Nutrição Terapia Intensiva**. São Paulo: Ateneu, 2005.

LLANOS, M. A.; MENA, N. P.; UAUYD, R. Tendencias actuales en la nutrición del recién nacido prematuro. **Revista chilena de pediatria**, Santiago, v. 75, n. 2, p.107-121, mar. 2004.

LISSAUER, T. CLAYDEM, G. **Medicina Neonatal**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2009. p. 145-167.

LEITE, H. P.; CARVALHO, W. B de; SANTANA E MENESES, J. F. Atuação da equipe multidisciplinar na terapia nutricional de pacientes sob cuidados intensivos. **Revista de Nutrição**, Campinas, v.18, n. 6, p. 777-784. nov./dez, 2005

MOTTA, Maria da Graça. Cuidado humanizado no ensino de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 57, n. 6, p. 758-760, 2004.

SANTOS, D. M. V.; CERIBELLI, M. I. P. F. Enfermeiros especialistas em Terapia Nutricional no Brasil: onde e como atuam. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.59, n.6, p. 757-761. 2006.

TEIXEIRA NETO, F. **Nutrição Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

WAITZBERG, D. L. **Nutrição oral, enteral e Parenteral na prática clínica**. 3. ed. São Paulo: Atheneu. 2006.

Submissão: 12.12.2012

Aprovação: 04.04.2013